

SEXTA-FEIRA

5 JUNHO 1931

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada.

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Prudência, senhores, muita prudência

Podem considerar-se, presentemente, conservadores os republicanos, atendendo à marcha das idéas avançadas que vão tendo grande pujança em todo o mundo.

Mas, nós vemos que não se lê a história contemporânea; não se aprendem as lições dadas pelos mestres da vizinhança, porque de contrário deveria haver mais carinho, mais justiça, mais amor pelos homens que ajudaram a implantar a República e a República tem dado o melhor do seu saber e da sua energia.

Erraram alguns homens que nos governaram? Sim, erraram, mas esses erros redundaram em prejuizo dos próprios republicanos e nunca daqueles que clamam represálias para os homens que apelidam de bolchevistas e afirmam que esses homens desejam a união ibérica.

O que se há de dizer da Inglaterra, da Alemanha e da Itália, que financiam o governo da Rússia? Como classificar o Papa Pio XI, que há dias perante alguns milhares de crentes, peregrinos, que se encontravam em Roma, entre outras coisas disse:

1.º—Que o capital nada pode fazer sem o trabalho, e reciprocamente que este nada produzirá sem aquele;

2.º—que imensas fortunas há acumuladas nas mãos de poucos, ao passo que o proletário—legião enormíssima—apenas tem ao seu alcance os seus braços e o suor do seu rosto; por isso,

3.º—que se torna necessário reconstituir ou fundir completamente o sistema económico actual, tornando-o justo, equitativo e altruista».

São palavras que calam fundo e suggestionam os que trabalham do nascer ao pôr do sol. Mas as verdades contidas no que fica dito deveriam principiar a ser cumpridas

pelo Papa Pio XI, seu autor, acabando com a ostentação, com a grandeza do Vaticano, distribuindo aquela riqueza pelos humildes, pelos deserdados da sorte, como exemplo de abnegação, de sacrificio, tal qual o fizera o mártir do Golgota.

Será bolchevista o Papa por se atrever, na hora que passa, a ler a milhares de pessoas a sua Enciclica, de que fazemos eco dos períodos acima transcritos?

Por muito menos já nos acusaram de bolchevistas! Por muito menos chamam, á maioria do professorado, bolchevistas! Por muito menos clamam os inimigos dos funcionários públicos, republicanos, que eles são bolchevistas! Por muito menos apelidam de bolchevista o povo trabalhador em todos os campos da actividade e que se sacrifica por amor da Pátria e da República!

As represálias, as agressões jornalísticas das tubas reaccionárias, timoneiros da barca infernal da mentira e da delacção, veem prejudicando grandemente a República, fazendo, com esse venenoso ataque, o puro, o verdadeiro bolchevismo...

O futuro dirá quem tem razão. Podem ser sinceros e amigos da República os indivíduos que se apodam de intelectuais, os futuros homens de Estado, dando vivas ao sr. Presidente da República, á Ditadura, ao Exército, isto em Lisboa; mas, chegados a Coimbra, vivam, em algumas ruas, a monarquia?

Digam, homens do meu país, quando é que foram sinceros aqueles que hoje se batizaram de nacionalistas, ou por outra, miguelistas de verdade, em Lisboa ou Coimbra?

Nós, os republicanos, é que somos os bolchevistas, os que queremos a união ibérica e que aplaudimos o casamento de D. Duarte Nuno...

Prudência, senhores, muita prudência!

Tito.

General Norton de Matos

Os estudantes do Liceu de Aveiro enviaram ao ineffectivo republicano e distinto colonial o seguinte telegrama:

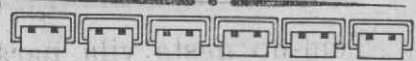
General Norton de Matos Hospital da Estrela—LISBOA

Academia de Aveiro cumprimenta V. Ex.ª e deseja melhoras. Pela Academia O Presidente—Matos.

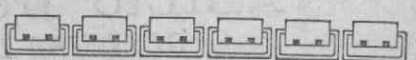
A Alma Popular, com a maior das sinceridades, acompanha os briosos académicos aveirenses, fazendo igualmente votos pelo pronto restabelecimento de sua ex.ª o sr. general Norton de Matos.

Música do Troviscal

Informam-nos de que esta esplêndida banda de música tocará, no próximo domingo, no lugar e freguesia de Amoreira da Gândara (Anadia).



Este número foi visado pela Comissão de Censura.



ECOS

AS DITADURAS

ENTREVISTADO pelo redactor dum periódico argentino, o sr. general Carmo, anunciando o proximo regresso á normalidade constitucional, disse que «as ditaduras, quando vão além do tempo que devem durar, podem produzir resultados contraproducentes».

É uma verdade incontestavel que a História confirma plenamente.

Assim, entre nós, e ainda sob o regimen monárquico, em 1907, a ditadura de João Franco teve como desastrosa consequência o atentado contra a família real, em que perderam a vida D. Carlos e seu filho D. Luís Filipe. Os factos de natureza politica então desenvolvidos contribuíram poderosamente para a queda da monarquia.

Em República, a ditadura de Pimenta de Castro—1915—deu causa á revolta de 14 de Maio, na qual se registaram numerosos mortos, ficando, porém, triunfante a ditadura.

Seguiu-se, em 1917, a ditadura de Sidónio Pais, que lhe produziu a morte e de que resultou a efêmera restauração monárquica em algumas terras do Norte, e, consequentemente, para os adversários da República, uma tremenda derrota, que, aliás, lhes não serviu de emenda...

Passando á nação vizinha: seis anos de ditadura ocasionaram a morte do ditador Rivera, motivaram os fuzilamentos de Juca e... fizeram a República!

CHEFES DE ESTADO

TEÓFILO Braga, o 1.º presidente da República Portuguesa, foi tipógrafo.

Doumer, recentemente eleito presidente da República Francesa, era, há 60 anos, aprendiz de gravador numa oficina modesta.

Em regimen republicano, os mais humildes filhos do povo, pela sua intelligência, pelo seu saber, pela sua honestidade, pelo seu trabalho, podem ascender á mais alta hierarquia politica— Chefes de Estado.

Em regimen monárquico, ordinariamente, só os filhos dos reis, ainda que verdadeiras nulidades, muitas vezes tolos e maus, teem direito á suprema magistratura duma Nação.

Mas ainda há quem não reconheça tão apreciavel diferença entre os dois regimens...

Os piores cegos são os que não querem vêr!

PREVISÃO DO TEMPO

SE é certo que o nosso Borda d'Agua e queandos reportórios anunciam com anticipação de mais dum ano as mudanças de tempo—chuva, sol,

NARCISO DE AZEVEDO

II

SOBRE O HOMEM DE THEATRO

Focámos aqui, há tempos, uma das facetas literárias de Narciso de Azevedo—a de jornalista de combate—e prometemos algo escrever num dos proximos números sobre o Homem de Teatro e o Poeta.

Porém, a fim de evitarmos, atendendo á falta de espaço, omissões imperdoaveis, como já aconteceu quando abordámos a figura de jornalista do autor de «O Pano Rachado», occupar-nos-hemos hoje apenas do Homem de Teatro.

Sobre o Poeta falaremos brevemente, deixando para depois a transcriçáo de alguns períodos dum artigo do jornalista, inserto em «O Mundo», de 2 de Julho de 1909, sobre a Universidade de Coimbra, oportuníssimo na hora actual, e que fechará com chave de ouro estas desalinhavadas notas.

Poderíamos citar vinte opiniões, de outras tantas figuras de real mérito da literatura portuguesa contemporânea, quando o valor literario de Narciso de Azevedo.

Temos, mesmo, á nossa mão, vários artigos estudando a personalidade literaria deste homem de letras. Mas, a transcrições brilhantes, preferimos traçar uns apontamentos singelos, possuidores sómente, é certo, duma virtude:— serem nossos.

Obras de teatro publicou três Narciso de Azevedo:— «Paços do Encantamento», «Auto da Perfeita Menagem» e «Profecia de Gil Vicente».

No primeiro destes livros, reppado de sabor helenista, como, aliás, todos os volumes subscritos por este homem de

letras, surge-nos o espirito da Renascença encarnado na figura principal da obra.

O segundo volume, pleno de sabor medieval, tem por assunto um dos gestos mais formosos da nossa História, gesto esse desconhecido no entanto, vamos apostar, pela quasi totalidade dos portugueses cultos.

Finalmente, na «Profecia de Gil Vicente», que mereceu do nosso mais reaccionário critico literario, no mais reaccionário dos jornais de Portugal, duas colunas compactas de ditirambos, por cuidar com certeza uma conversão... Na «Profecia de Gil Vicente», diziamos, dá-nos ainda o autor, numa linguagem tersa, o espirito da Renascença.

Estas três obras, a que o seu autor, talvez por ser profundamente helenista, quis dar forma teatral, são todas irrepresentáveis... e todas muito belas.

Emquanto os nossos artistas, na sua grande maioria, escrevem, ao lado de páginas cheias de beleza, laudas preñhes de mediocridades, Narciso de Azevedo consegue manter nos seus livros um raro equilibrio, sendo pena que as suas obras possuam o defeito (?) de só poderem ser compreendidas pelos espiritos cultos.

Quando a nós este defeito—perdão! esta virtude—explica os motivos porque uma das nossas maiores figuras literarias de hoje é quasi desconhecida do grande publico.

P. S.—No nosso último escripto a palavra laureis appareceu com esta grafia: *lauréis*.

vento, etc.— a verdade é que os fenómenos atmosféricos se encarregam de os desmentir a cada passo.

Os estudos meteorológicos têm sido bastante deficientes, o que levou o nosso compatriota, dr. António Gião, a profunder este ramo da ciência e a pôr em prática um novo método, que consiste em prever a distribuição futura da pressão atmosférica, de onde resultará necessariamente o conhecimento anticipado dos fenómenos de condensação.

Isto seria, não só de grande alcance científico, mas também da máxima vantagem para certos ramos da actividade humana, tais como agricultura, vida marítima, aviação, etc.

Se assim fôr...

CONVENTOS

SEGUNDO a mais recente estatística, havia em Espanha 4.535 conventos, dos quais 3.545 eram de freiras e 990 de frades. O número de religiosos que

faziam parte dessas comunidades eleva-se a 44.374, sendo 9.506 homens e 34.868 mulheres.

A quando dos últimos acontecimentos, o capitão general de Madrid declarou aos jornalistas:

—São tantos os conventos que nem todas as forças do Exército chegam para os guardar.

O que levou um periódico espanhol ao seguinte comentário:

—Nesse caso, só há uma das duas soluções: aumentar o Exército ou diminuir os conventos.

REMATE CÓMICO

NUMA aula de psicologia:

O catedrático era mais curto de vista que um morego. Aproveitando-se disto, os seus alunos faziam-lhe grandes partidas.

Numa ocasião introduziram um burro na aula, deixando-o junto á porta. O professor di-tinguiu o vulto e, dirigindo-se a ele, disse:

—Faça favor de se sentar entre os seus companheiros...

## SITUAÇÃO POLÍTICA

Os partidos constitucionais formaram a frente única

Informa o diário *Répública* que os partidos políticos republicanos e o Partido Socialista acabam de firmar um acôrdo sobre a organização de uma frente única, no intuito de prepararem o restabelecimento da vida constitucional do Estado, afirmando aceitar o princípio da revisão da Constituição de 1911, no sentido de nela serem atendidas, num justo equilíbrio, as modernas correntes doutrinaárias, sobre a organização da Democracia.

Isto é o que pode dizer-se, por agora, de definitivo e já assente.

Tudo o mais que se espalhar são fantasias, pelas quais não respondem os Partidos.

Do que se fôr resolvendo, iremos informando os nossos leitores.

O sr. general Carmona anuncia o fim próximo da ditadura

Por nos parecerem algo interessantes, reproduzimos a seguir algumas passagens da entrevista que o sr. general Carmona concedeu ao representante do diário *Cordova*, de Buenos Aires.

Referindo-se aos partidos, disse:

—Nos partidos políticos encontram-se homens de valor e bem intencionados. A ditadura, no seu início, pretendeu utilizar o valioso concurso de alguns deles. Uma parte veio até nós de má fé. Tivemos que afastar os que assim procederam. Outros, mais lealmente, negaram-nos o seu concurso. Preferimos os últimos aos primeiros.

—V. ex.<sup>a</sup> confirma-nos a declaração que fez há dias a um redactor de *Le Journal*, anunciando o fim da ditadura militar?

—Mas, absolutamente. Sem ser possível, por agora, fixar um prazo, chegou contudo a altura de preparar a passagem ao Estado Novo. Vamos para as eleições. E' sabido que as ditaduras, quando vão além do tempo que devem durar, podem produzir resultados contraproducentes.

—O novo Parlamento?

—Terá a representação por classes, correspondendo assim perfeitamente à vontade do País, que ali reunirá delegados de todas as suas forças vitais.

—O Governo decretará antes do acto eleitoral um período de propaganda e de liberdade de imprensa?

—Neste momento nada lhe posso dizer, porque é ainda cedo para pensar nisso, mas quero assegurar-lhe que as eleições serão livres e nelas poderão exprimir a sua vontade todos os cidadãos, ao abrigo do novo Código Administrativo. Se assim não fôsse, elas constituiriam uma burla.

—Quando se realizarão as eleições?

—Ainda não está fixada a data, mas deverão verificar-se logo que estejam concluídos os trabalhos preparatórios já iniciados.

—Este ano ainda?

—Sim, é muito provável.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Cartões de visita—Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$000 o cento.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

## A caça à multa

Com vista ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director das Obras Públicas do Distrito de Aveiro

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director das Obras Públicas — Por condescendência da illustre Direcção deste jornal, vem o signatário desta carta, por seu intermédio, trazer ao conhecimento e digna apreciação de V. Ex.<sup>a</sup> os factos seguintes:

Há mais de 20 anos que posuo uma propriedade (pinhal) que confina com a Estrada Distrital n.º 40, d'Aveiro a Canha, entre os quilómetros n.ºs 29 a 30, e é servida por um caminho de pé e de carro, saído da estrada, que atravessa a referida propriedade de poente a nascente. Coincide esta servidão com o princípio de um pequeno talude, onde nunca, até há pouco tempo, houve valeta, pois que o terreno era perfeitamente nivelado com a estrada. Por essa servidão eram recebidas as águas da valeta que ali terminava e escoadas para a minha propriedade.

Sempre, desde então até agora, me tenho utilizado da servidão em referência, sem que por alguém houvesse sido perturbado no uso legítimo desse direito.

Acontece, porém, que os senhores cantoneiros da conservação se lembraram de prolongar a valeta que terminava na aludida servidão, de modo que fôsse terminar abaixo desta cerca dum metro, e, assim, sem obediência a qualquer princípio de conservação ou outro de qualquer natureza, foi-me barrada a passagem para não poder livremente continuar a usufruir o meu direito de servidão. Também não fui avisado de que tinha que cumprir quaisquer formalidades para poder continuar a servir-me por ali. O que é certo é que, no dia 19 de Maio último, mandei um carreiro à propriedade em questão, para transportar alguma lenha para os gastos de minha casa, e pelo mesmo carreiro me foi dito, quando chegou de volta, que os senhores cantoneiros me tinham autoado, pelo facto de eu me ter servido por onde sempre me servi, sem qualquer reparo, há mais de 20 anos, e também sem praticar prejuizo algum que merecesse qualquer sanção.

Logo que tal notícia recebi, fui ao encontro dos senhores cantoneiros para lhes explicar que, se alguma transgressão tinha havido, bem desculpavel ela era, pelos factos que venho descrevendo e que aos mesmos igualmente relatei, recebendo como resposta: «Tem o Sr. Carvalho muita razão; mas esta multa já nem Santo António lh'a tira. A não ser que o Sr. vá a Anadia falar com o Sr. Chefe de Conservação...»

Como sou funcionário público e não posso ausentar-me da minha repartição quando quero, escrevi ao Sr. Chefe de Conservação, não a oferecer-lhe a parte «carregada» da sua comparticipação na multa, nem a implorar-lhe perdão para um crime que não cometi, mas para lhe fazer vêr a sem justiça com que manteria tal autoação, porquanto, se alguma transgressão tinha havido, ela foi inconscientemente praticada pelo meu carreiro, e nenhum prejuizo tinha causado.

Mas... a minha carta não dizia tudo... e eu fui de facto autoado e avisado para pagar, no prazo de dez dias, a importância de esc. 30\$30, correspondente à multa que me foi imposta, que eu imediatamente paguei.

E, com as guias para pagamento da multa, recebi este outro aviso: «Fica o Sr. Carvalho avisado para no prazo de 8 dias requerer licença para calcetar a

valeta da estrada em frente da sua servidão, se quiser continuar a entrar na sua propriedade, sob pena de, na primeira ocasião que lá seja encontrado, ir o Sr., os bois e o carro para a Administração do Concelho, preso um e apreendidos os outros.»

Santo Deus!... Quem tal diria?!... Não. Eu não quero que tal aconteça. Já requeri a tal licença, e prometo nunca mais voltar a entrar na minha propriedade enquanto esta me não fôr concedida, ou enquanto não conseguir um transporte aéreo ou outro qualquer meio, que me ponha a coberto do pagamento de mais multas. E, se não puder conseguir nem uma nem outra coisa, então prefiro abandonar a propriedade, ficando apenas com a obrigação de pagar a respectiva contribuição ao Estado e deixar desde já de a considerar minha.

Com esta minha carta, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director das Obras Públicas, eu não pretendo a restituição da importância da multa que tão injustamente me foi imposta, porque, ainda que me não tivesse sido dito, pelo Sr. cabo de cantoneiros, que esta que nem Santo António m'a tirava, eu bem sei que é necessário pagar... e por isso esta que nem Santo António m'a tira; mas pretendo tão sómente, com este meu eco, concorrer, dentro dos meus magros recursos, e oxalá que o consiga, para que fiquem limitadas só a mim, por não ser preciso torná-las extensivas a mais ninguém, as sanções do artigo 42.º do Regulamento de Conservação e Policia das Estradas.

Para isso bastaria avisar os proprietários, que se encontrassem nas minhas condições, para cumprirem as necessárias formalidades legais, e tenho a certeza de que estes receberiam de melhor grado esse aviso, do que o aviso para pagamento das respectivas multas.

Oliveira do Bairro, Junho de 1931.

Joaquim Ferreira de Carvalho.

### NOTAS EDUCATIVAS

#### Cautela com o que se diz

Lamentámos outro dia que o sr. dr. Henrique Trindade Coelho, ao querer insultar os agiotas, lhes applicasse, entre outros, o qualificativo de cães.

«Raça vil de pèrros» chama por seu turno a sr.<sup>a</sup> D. Ana de Castro Osório a uns homens que praticaram não sei que outro delito.

Se os cães servem para, evocando-os a elles, depreciar mais homens, como há de a illustre senhora conseguir que as crianças amem os animais em geral, de entre os quais o mais esmavel lhes terá dito que é o cão?

Outra coisa estranhámos, relativa igualmente à illustre senhora: é haver consentido nas capas dos fascículos «Para as crianças» que o desenhador puzesse um pequenino de chi-

cote em punho a zurzir o seu cavallinho de pau.

Acaso não se devem evitar cuidadosamente os enfejos em que por distração vamos sugerir idéas nocivas na mente alheia, em especial na mente das crianças?

Quantas vezes elas são más e sofrem os nossos castigos tão sómente porque nós somos os autores de defeitos que aliás nos parecem insuportáveis?

Agora mesmo nós ouvimos alguém declarar e acentuar que determinada menina de tres anos é linda, isto, já se vê, diante dela e com um ar de tão desvanecida sinceridade que não podia a afirmação passar inteiramente despercebida à pequenita.

A'manhã, que se quiser, passados uns anos, essas mesmas pessoas declaram-se aborrecidas com a vaidade insuportavel da pequenita.

E' o sempre novo e oportuno caso da tranca e do argueiro.

Luis Leitão.

### Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

### VENENO

Foi-nos endereçada, de Lisboa, uma folha do jornal *A Voz*, contendo ao longo da mesma folha, e na parte em branco, o seguinte:

«Teem-lhe feito aqui uma troça merecida por causa da transcrição da carta do gatuno N. de Matos, que veio publicada na *Répública*. Ou vocês são parvos ou são tais como o gatuno de Angola. Democráticos... tudo uma grande corja e pulhas».

Não podemos afirmar em absoluto que o escrito fôsse feito por gente de *A Voz*. Mas o que podemos afirmar é ser o seu autor correligionário do homem do roubo das chulipas e da negociata dos caminhos de ferro, tramoia feita com Escoriosa.

Vozes de... burro não chegam a molestar homens co-

mo a prestigiosa figura do nosso exército e republicano, sr. Norton de Matos.

A quem se deve hoje o nosso prestigio na Europa, senhores da *Voz*, de Nemo? Emquanto lá em casa se davam abaxos aos aliados, vivendo a Alemanha, o sr. general Norton de Matos, em Tancos, organizava o nosso exército que se bateu com dano e heroicidade, tanto em França como em Africa.

Aqui, em Portugal, atacam-se pelas costas, só pelo facto de serem democráticos, homens como a figura de prestigio, em toda a Europa, que é o sr. general Norton de Matos, a quem o rei da Bélgica convidou para visitar o seu paiz, quando governador de Angola, pondo á disposição de sua ex.<sup>a</sup> um comboio especial.

A hora não é própria para uma resposta condigna; mas, atraz de tempo, tempo vem para responder a certos homunculos.

### O fascismo e o Vaticano

Foram encerradas pela policia todas as organizações católicas de Roma

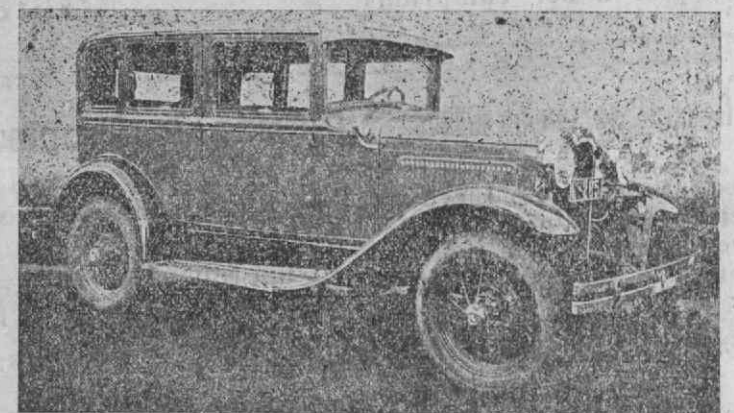
A policia encerrou e selou todas as sédes das organizações católicas de Roma.

Entre os organismos assim fechados figura um bom número de associações que teem o seu domicilio no palácio que antigamente era ocupado pelo vigário de Sua Santidade em Roma e que goza do privilégio de extra-territorialidade, nos termos da Concordata entre a Itália e o Vaticano.

Assim que o Papa soube que a policia tinha adoptado estas medidas, chamou Mons. Pizzardo, assistente geral da Acção Católica, com quem teve uma larga conferência, a que também assistiu o presidente da Acção Católica e o comendador Jervolino, presidente da Associação de Juventudes Católicas.

Os dirigentes das associações encerradas levaram para o Vaticano todos os livros, documentos e papéis, antes de efectuado o encerramento.

## Automovel SAIDE CIDADE



Tem-no nesta vila, para alugar, na sua casa nova, que faz frente para a Estrada Nacional que passa próximo do cemitério. Serviço permanente e diário, por preços convidativos. Para grandes viagens, contracto especial.

Telegramas:

ABILIO D'OLIVEIRA  
OLIVEIRA DO BAIRRO

# "HERNIA,"

A cura radical, em muitos casos sem deixar as suas occupaões, e para os outros casos o bem-estar para toda a vida.

VARICES—Satisfação certa por processo moderno. São os resultados que se obtêm com Mr. BLETY Jr., que receberá pessoalmente, das 9 ás 15, em:

OLIVEIRA DO BAIRRO — Sexta-feira, 12 de Junho, *Hotel Costa*; AGUEDA — Sábado, 13 de Junho, *Hotel Comercial*; ANGEJA — Sábado, 20 de Junho, *Hospedaria João Fortunato dos Santos*; ILHAVO—Domingo, 21 de Junho, *Hospedaria Julio Gonçalves de Figueiredo*; AVEIRO — Segunda-feira, 22 de Junho, *Hotel Avenida*.

Sucursal para Portugal—Rua das Picôas, 15—LISBOA.

Nota—Pedimos a todos os QUEBRADOS a fineza de uma visita ou de uma informação ás pessoas que foram já tratadas por nós e cuja lista não publicamos por a devida discreção.

## A politica e os partidos

O nosso prezado colega *Répública* inseriu, há dias, uma local, da qual reproduzimos a seguinte passagem:

«De positivo há apenas o que a *Répública* informou.

Os partidos republicano e o socialista unem-se em uma frente única e com um Directório unico, até ao restabelecimento da Constituição.

Mas esta frente unica não importa a dissolução dos partidos, pois nenhum partido pensa em se dissolver.

Para o Directório unico de essa frente unica já cada partido indicou o seu delegado. E nenhum deles pertence aos actuais directórios dos partidos republicanos.

Os politicos extra-partidários, que farão parte do mesmo Directório, é que não estão definitivamente escolhidos ainda, embora se tenham feito já diversas diligências nesse sentido. Sobre recenseamento e sobre eleições nada se resolveu ainda tambem.

O sr. dr. Brito Camacho, que todos os republicanos desejariam ver dentro desse organismo, parece que não pode, infelizmente, aceitar, por motivos alheios á sua vontade.

Nada mais, por enquanto, se pode afirmar».

Todos os republicanos se devem recensear. E' mesmo um dever cívico. Nenhum bom republicano deixará de cumprir tão necessária formalidade republicana.

## Pela imprensa

«Diário de Coimbra»

Entrou no 2.º ano de publicação o nosso bem redigido colega *Diário de Coimbra*, que ultimamente tem marcado pelos seus principios republicanos.

«Independência d'Agueda»

Completo mais um ano de existência o nosso colega *Independência d'Agueda*, que se publica sob a direcção do velho republicano, sr. dr. Eugénio Ribeiro.

«Jornal de Estarreja»

Tambem fez mais um ano de publicação o nosso colega *Jornal de Estarreja*, que se tem distinguido pela defeza dos interesses daquele concelho.

A estes nossos colegas enviamos muitas saudações pelos seus aniversários.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página.

A *Revolução Francesa* substituiu a arbitrariedade pela lei, o privilégio pela Igualdade: livrou os homens das distincões de classes, o solo das barreiras de províncias, a industria dos embaraços das corporações, e dos juizes de officios; a agricultura das sujeições feudais, e da opressão dos dizimos; a propriedade dos estorvos das substituições; e reuniu tudo em um só estado, em um só direito, em um só povo.

F. Mignet.

## Correspondências

Oid

JUNHÓ, 3.

São inúmeros os protestos contra o inexplicavel corte de buxos que adornavam o cemitério deste lugar, que só o aformoseava, a ponto de ser considerado o melhor deste concelho.

Tal resolução, que só foi conhecida pelos leitores da *Alma Popular* depois do humilde ar-

voredo estar derrotado, ter-se-ia evitado se houvesse tempo para organizar uma comissão de individuos daqui, que pugnam pelo progresso da terra, e se dirigisse á Junta pedindo para que fossem poupados aqueles lindos adornos do velho cemitério, que embelezavam e perfumavam a morada dos nossos queridos mortos, cujo aspecto hoje, por estar reduzido a uma simples cerca, faz lembrar as muralhas dum antigo castelo.

— Após um longo sofrimento, faleceu em Aguas Boas, com 87 anos de idade, a sr.ª Maria Ferreira das Neves, extremosa mãe do nosso amigo e assinante da *Alma Popular*, sr. Francisco Caetano da Silva.

O entéro, que teve lugar no passado domingo, dia 31, teve uma desusada concorrência, tendo-se incorporado pessoas de todas as categorias sociais, que assim quizeram reconhecer os dotes de bondade de que a extinta era possuidora.

A chave da urna foi conduzida pelo sr. José da Silva Pires, da Silveira, vendo-se algumas coróas oferecidas pela família, a quem enviamos sentidos pêsames.

António A. do Evangelho

COM

Officina de caldeireiro

Bombas e tubos de ferro. Canalisações. Modificações e reparações em pulverisadores. Máquinas para destilação de bagaço. Caldeiras tubulares e horizontais. Fundição metalúrgica.

FERMENTELOS

## Alfaiataria JOSÉ COSTA

OLIVEIRA DO BAIRRO

Previnem-se todos os Ex.ªs Fregueses desta antiga e acreditada alfaiataria e o público em geral de que esta officina continúa, sob a direcção de Angelo Pato, a executar com perfeição e rapidês todas as encomendas que lhe sejam confiadas, para o que tem pessoal habilitado, mantendo assim as honrosas tradições do seu antigo proprietário e gerente.

PREÇOS RASOAVEIS

## V. Ex.ª não é feliz?

Visite em Agueda a CASA RINO e compri uma grafonola e uma linda colecção de discos modernos.

Num passeio ao campo, num jantar ou na praia, faça-se sempre acompanhar dum gramofone, que passará feliz as horas mais tristes da sua vida. Antes de adquirir um gramofone ou discos, veja os preços desta casa.

Não compre discos sem ouvir as afamadas marcas POLYDOR e BRUNSWICK, que, tanto pela superioridade da sua gravação, como pelas suas excellentes orquestras, são as únicas que lhe satisfazem.

O gramofone POLYDOR, com duas cordas e tração automática, dá a reprodução exacta das vizes e instrumentos, e não produz vibrações metálicas, como qualquer outro.

Gramofones, discos, agulhas, etc.,

ninguem compre sem visitar esta casa.

Agente em Agueda das acreditadas marcas POLYDOR e BRUNSWICK

António de Almeida Rino.

# "PETROMAX,"

Quereis ter uma boa luz? Comprai

«PETROMAX»

Candieiros de suspensão, lanternas, etc. Estes candieiros são «Petromax» e não da Vacuum. Nunca falham.

Quereis ter uma boa música? Comprai as grafonolas, gramofones, radiófonos, T. S. F. e discos «BROADCAST»

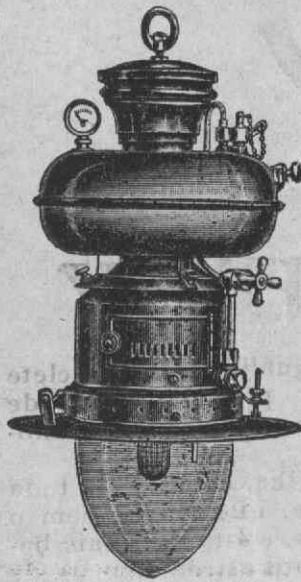
Vejam, ouçam e comparem com os outros o disco de longa audição

«Broadcast»

De gravação electrica em ambas as faces pelo novo processo da «Companhia Marconi».

Peçam catálogos e mais esclarecimentos ao agente na Palhaça

Amândio Martins Fernandes



Candieiros de suspensão (250 a 6.000 velas)

\$07 por hora

Cuidado com as imitações

## Para a Cultura do Arroz

### CAL AZOTADA

(Cianamida)

19	É o adubo que os lavradores de- vem preferir.	60
A	Porque é o mais barato.	A
20 %	Porque não se deixa arrastar pelas águas e por isso pode ser inteiramente aproveitado pelas plantas.	70 %
DE	Porque em cada sacco se fornecem gratuitamente 60 a 70 quilos de cal, que são da máxima vantagem, não só porque servem de alimento ás plantas, como também porque neutralizam a acidez destes terrenos.	DE
AZOTO		CAL

É o adubo com que se teem conseguido maiores produções nos Campos Experimentais destes últimos anos.

— ENVIAM-SE GRATUITAMENTE

todas as instruções, bem como fotografias e mais elementos que comprovam estas afirmações.

CENTRO DE INFORMAÇÃO AGRICOLA

Praça do Municipio, 32, 2.º—LISBOA

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na

FOTO ROBALO  
Oliveira do Bairro

Alberto Vieira Neves  
ADVOGADO

Escritório em frente á «Loja do Povo», de Gemeniano de Sá

ANADIA

## Relojoaria Neves

(CASA FUNDADA EM 1922)

Ouro, prata, relógios

E  
máquinas de costura

Vendas, compras  
e concertos

Ouçam os magníficos discos

Brunswick

OLIVEIRA DO BAIRRO



## COVENTRY

Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construída na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

É uma verdadeira maravilha, construída toda sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAÍZO

SANGALHOS — PORTUGAL

OFICINA DE CANTARIA

## ANTÓNIO DE FREITAS

AVEIRO (Rua Direita) e MAMARROSA

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

Ampliações,  
reproduções

Todos os trabalhos  
fotográficos

NA

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro

## Livraria e Papelaria

António de Almeida Rino

Rua Luís de Camões — Agueda

NESTA casa encontram-se sempre as últimas novidades literárias dos principais autores nacionais e estrangeiros. Revistas, mapas geográficos e todo o material de ensino para escolas primárias, liceus e cursos comerciais.

Artigos de pintura e desenho.

Sempre as últimas novidades em músicas para piano, violino, e discos para gramofone.

Especialidade em todos os artigos de mercearia fina, a preços sem competência.

Agente de jornais diários de Lisboa e Porto.

Elisio Sucena

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

### "Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal . . . . .	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países . . . . .	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha . . . . .	\$70
Repetições . . . . .	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

António Luís Pisco  
Carreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almudé tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhos  
Tipográficos

— E.M. —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Comer bem  
e gastar pouco

Na feira da Oliveirinha, só em casa do padeiro, em frente á igreja, se consegue comer bem e barato. Nesta casa, ultimamente modificada, encontra-se sempre um variado sortido de comidas e vinhos das melhores regiões, aguardente, genebra, conhaques, licores, vinhos finos, cervejas e toda a qualidade de refrescos. Géneros de mercearia del.ª qualidade.

Tem um grande pátio para prender rados, grande pia d'água para os mesmos e abegoaria para recolher gratuitamente o gado aos fregueses da casa.

A norma desta casa é: — Vender barato para ter muita freguesia.

Se nos comprar uma New-Hudson será nosso cliente e amigo.

Agentes

DUQUE, SIMÕES & C.ª

Sangalho — PORTUGAL

## A ESTRELA

(Antiga casa de ANTONIO GIL DA ROCHA)

MOGOFORES

Modas Sedas Retrozaria

Objectos para brindes — Perfumarias

SECÇÕES ANEXAS: — Louça esmaltada e porcelana — Papelaria e objectos de escritório — Vinhos finos e licores.

Mercearias por grosso e a retalho

Confrontem os meus preços!

Visitem o meu estabelecimento!

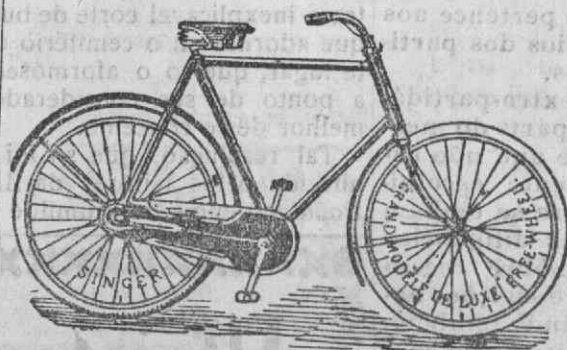
O proprietário,

Manuel Marques Bâtista

Oficina de Reparações

AUGUSTO SIMÕES MOREIRA

OLIVEIRA DO BAIRRO



NESTA oficina concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, máquinas de costura, pulverizadores, etc.

Grande quantidade de acessórios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua

arte e que se vendem por junto e a retalho.

## TEIXEIRA & CRUZ

### SANGALHOS

Cereais, farinhas, milho  
e mercearia

Sacos usados, muito baratos

A Progresso da Bairrada

Manuel Henriques da Silva

(CASA FUNDADA EM 1918)

COMISSÕES E CONTA PRÓPRIA

Grande sortido em moveis de ferro e madeira, aos melhores preços. Cofres à prova de fogo. Depósito de ferro, aço e carvão de pedra. Representante da fábrica de prensas ALVA, conhecida Marmonier. Aceitam-se novos representantes em terras onde os não haja. Quem comprar de tres prensas para cima tem o desconto de 10 %.

Vendas por junto e a retalho

SANGALHOS